

*B. i. lus
18/03/25
JUL*



Relatório de Gestão 2024

28 de Março de 2025

*f - lus
mon
je*

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ESTRATÉGIA ASSUMIDA.....	4
3.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	4
4.	COOPERAÇÃO SOCIAL.....ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.	
5.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	5
5.1	CONTEXTO ECONÓMICO 2023	5
5.2	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	6
5.2.1	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	7
5.2.2	BALANÇO	8
5.2.3	ANÁLISE DE RÁCIOS	9
6.	GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE.....	12
7.	AFECTAÇÃO DE RESULTADOS	12
8.	OUTROS	13

1. INTRODUÇÃO

A Âncora Associação Centro Comunitário Santa Luzia, com sede na Rua da Âncora S/N, 8800-539 Santa Luzia, Tavira, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 10-03-2001, com estatuto de IPSS e cumulativamente o estatuto de Utilidade Pública.

A Associação Âncora tem como principais objetivos:

- Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo;
- Apoio à família;
- Apoio às pessoas idosas;
- Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Protecção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Prevenção, promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação e assistência medicamentosa;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Outras respostas sociais não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

Com vista à prossecução dos seus objetivos, a Associação Âncora integra um conjunto de entidades parceiras para a prossecução dos serviços, possuindo ainda assim uma estrutura organizacional.

Nos termos da alínea a) n.º 3 do artigo 23.º dos Estatutos da Associação, vimos apresentar o Relatório e Contas referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2024.



2. ESTRATÉGIA ASSUMIDA

A Direção da Associação Âncora tinha estabelecido como prioridades para o ano de 2024, os seguintes eixos estratégicos:

- Manutenção da resposta de Centro de Dia mantendo a intensão de alargamento do acordo de cooperação de 30 para 40 utentes;
- Reforço da intervenção na resposta de SAD, com o aumento do nº de utentes e intensão de alargamento do acordo de cooperação de 12 para 30 utentes;
- Manutenção dos acordos para as respostas sociais de creche e pré-escolar;
- Manutenção do projeto Campo de Férias dirigido a crianças e jovens dos 6 aos 10 anos, durante os períodos de pausa letiva;
- Reforço do associativismo e envolvimento na comunidade.

3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na área sénior, nomeadamente, no Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) verificou-se uma estabilização quer no n.º de utentes a frequentar as respostas sociais, quer no quadro de pessoal.

O crescimento do número de utentes destas respostas sociais, a partir de agora terá que ser proporcional ao aumento da equipa de trabalho.

No SAD é de referir que temos acordo de cooperação com a Segurança Social para 12 utentes e em 2024 a resposta social tem tido em média 34 utentes por mês.

Na infância a frequência manteve-se. É de referir que continuamos a registar um aumento da procura para as respostas sociais de Creche e Pré-escolar e consequente lista de espera.

Quanto ao Protocolo de Rendimento Social de Inserção (RSI), ao longo do ano foi-se preparando a sua cessação que ocorreu, formalmente, no dia 17.03.2025. Foi um ano difícil, marcado pelas ações judiciais que levaram a condenação da Âncora no pagamento de indemnizações às trabalhadoras afetas ao protocolo RSI Olhão e à progressiva saída das trabalhadoras afetas ao RSI Tavira, sendo que a apenas uma delas foi devida indemnização a pagar em 2025.

B *1 lus*
18/00/01
2024

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 CONTEXTO ECONÓMICO 2024

Em 2024, a economia portuguesa registou um crescimento moderado, refletindo um contexto de estabilização após os choques inflacionistas dos últimos anos. A taxa de inflação manteve a trajetória de descida, situando-se numa média anual de cerca de 3%, em linha com a normalização dos preços da energia e das matérias-primas. Ainda assim, o impacto acumulado da inflação dos anos anteriores continuou a fazer-se sentir no poder de compra das famílias e na sustentabilidade financeira das organizações.

O crescimento do PIB foi de aproximadamente 1,5%, demonstrando uma desaceleração face a 2023, influenciada por uma conjuntura económica internacional incerta, o abrandamento do consumo privado e o aumento das taxas de juro, que continuam a penalizar o investimento e o acesso ao crédito. O mercado de trabalho manteve-se relativamente estável, mas a taxa de desemprego registou uma ligeira subida para 6,7%, refletindo alguma fragilidade em sectores mais dependentes da procura interna.

No sector social, os desafios mantêm-se particularmente exigentes. O aumento dos custos operacionais, nomeadamente com energia e bens essenciais, continua a pressionar os orçamentos das instituições do Terceiro Sector. A atualização das tabelas salariais da contratação coletiva e o novo aumento da Retribuição Mínima Mensal Garantida, fixada, para aquele ano, nos 820€, agravam os encargos com pessoal, sem que haja um correspondente reforço das comparticipações e apoios financeiros públicos.

A sustentabilidade do sector exige, mais do que nunca, gestão criteriosa e estratégias adaptativas, promovendo modelos de financiamento mais diversificados e inovadores. A aposta na profissionalização da gestão e na capacitação dos recursos humanos será determinante para a viabilidade destas organizações, permitindo-lhes reforçar a sua autonomia financeira e continuar a prestar serviços essenciais à sociedade.

Os próximos anos serão desafiantes, impondo às instituições sociais um equilíbrio entre rigor orçamental, inovação na captação de fundos e uma resposta eficaz às crescentes necessidades da população, num cenário onde a flexibilidade e a resiliência organizacional serão fatores-chave para a sua continuidade e impacto social.

[Handwritten signature]

4.2 ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

O presente relatório é feito tendo por base os normativos anteriormente referidos.

4.2.1 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Os impactos mais significativos estão relacionados com os Fornecimentos e Serviços Externos, que tiveram um acréscimo de 18,49%.

Descrição	2024	2023	Variação	%
Vendas e serviços prestados	622 994,35 €	617 411,61 €	5 582,74 €	0,90%
Subsídios, doações e legados à exploração	149 153,07 €	129 218,56 €	19 934,51 €	15,43%
Variação nos inventários da produção	- €	- €	- €	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	- €	- €	- €	0,00%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	- 94 494,59 €	- 95 604,74 €	- 1 110,15 €	-1,16%
Fornecimentos e serviços externos	- 92 755,61 €	- 78 280,76 €	- 14 474,85 €	18,49%
Gastos com o pessoal	- 617 918,25 €	- 650 737,08 €	- 32 818,83 €	-5,04%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	- €	- €	- €	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	- €	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	- €	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)	- €	- €	- €	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)	- €	- €	- €	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	- €	- €	- €	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	12 980,28 €	59 291,78 €	- 46 311,50 €	-78,11%
Outros gastos e perdas	- 4 637,06 €	- 14 131,72 €	- 9 494,66 €	67,19%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos (EBITDA)	- 24 677,81 €	- 32 832,35 €	8 154,54 €	-24,84%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 10 213,77 €	- 10 565,70 €	351,93 €	-3,33%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	- 34 891,58 €	- 43 398,05 €	8 506,47 €	-19,60%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,03 €	292,85 €	- 292,82 €	n.a.
Juros e gastos similares suportados	- 4 351,30 €	- 2 755,27 €	- 1 596,03 €	57,93%
Resultados antes de impostos	- 39 242,85 €	- 45 860,47 €	6 617,62 €	-14,43%
Imposto sobre o rendimento do período	- €	- €	- €	0,00%
Resultado líquido do período	- 39 242,85 €	- 45 860,47 €	6 617,62 €	-14,43%

Ainda que a Âncora tenha sido condenada a pagar 55.737,11€ de indemnizações de pessoal do Projeto RSI, estamos perante uma considerável melhoria ao nível do resultado líquido. No entanto, tanto o resultado líquido como o *EBITDA*¹ apresentam valores negativos, de 39.242,85€ e 24.677,81€, respetivamente.

¹ *EBITDA* – Resultado antes de Impostos, Depreciações e Amortizações ou, na designação anglo-saxónica, *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*

No que respeita à estrutura dos gastos, a situação é a seguinte:

EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Gastos	2024	2023	Variação
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	11,46%	11,22%	0,24%
Fornecimentos e Serviços Externos	11,25%	9,19%	2,06%
Gastos com Pessoal	74,96%	76,37%	-1,41%
Depreciações e Amortizações	1,24%	1,24%	0,00%
Reduções Justo Valor	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Gastos e Perdas	0,56%	1,66%	-1,10%
Juros e Gastos Similares Suportados	0,53%	0,32%	0,20%

Como se pode verificar no quadro anterior, os Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas e os Gastos com Pessoal continuam a representar 86,42% do total dos gastos, devendo ser nestas rubricas que a Âncora deverá incidir a sua rigorosa gestão.

De resto, não houve alterações relevantes na estrutura de gastos.

4.2.2 BALANÇO

Analisar-se-á o Balanço no período findo em 31 de Dezembro de 2024, sendo efetuadas considerações apenas às rubricas do Balanço que apresentarem alterações mais significativas e que se mostrem relevante para o melhor entendimento do período em análise.

4.2.2.1 Ativo

O Ativo fixou-se em 127.171,46€ tendo em 2023 correspondido a 141.586,44€, o que representa um aumento de 10,18%.

4.2.2.1.1 Ativo Não Corrente

4.2.2.1.1.1 Ativos Fixos Tangíveis

O Ativo Fixo Tangível registou uma diminuição de 2023 para 2024 em 10.213,77€, correspondente ao exato montante das depreciações do exercício.

4.2.2.1.2 Ativo corrente

Destaca-se aqui uma diminuição correspondente a 4.201,21€, o que se deve na sua maioria a Outros Ativos Correntes, que diminuiu em 23.020,50€, ao passo que Caixa e Depósitos Bancários aumentou 16.052,22€.

O valor em Caixa e depósitos bancários de 27.435,22€ é composto quase na totalidade por depósitos bancários, sendo que em caixa existiam somente 106,85€.

4.2.2.2 Fundos Patrimoniais

Esta rubrica apresenta um valor negativo de 29.730,09€, o que resulta da incorporação dos resultados transitados e do resultado líquido negativo.

4.2.2.3-Passivo

O Passivo regista em 2024 um aumento de 31,7% correspondente a 37.770,22€, sendo o rácio Passivo/Ativo correspondente a 123,39%.

4.2.3 ANÁLISE DE RÁCIOS

Um dos mecanismos mais utilizados para análise da estrutura e comportamento financeiro de qualquer organização, pública ou privada, com fins ou não lucrativos, consiste na construção e interpretação de alguns rácios a partir dos dados do Balanço e da Demonstração de Resultados por Natureza.

Desta forma, os rácios de rendibilidade, ao refletirem a capacidade que a Instituição tem em gerar resultados, são por vezes considerados como indicadores não essenciais para uma organização deste tipo, em que o objetivo primordial é a prestação de serviços de

natureza social, sem quaisquer intuitos lucrativos. Como é óbvio, não sendo esse o principal objetivo, também não pode ser descurada a obtenção de resultados positivos, sem os quais será colocada em risco a sustentabilidade, apoiada em investimentos fundamentais para a inovação e melhoria contínua da qualidade de serviço prestado aos utentes/clientes.

Assim, analisar-se-ão dois tipos de rácios:

- Rácios de Rendibilidade
- Rácios de Endividamento

4.2.3.1 Rendibilidade

O Valor Acrescentado Bruto (Vendas + Prestações de Serviços – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas – Fornecimentos e Serviços Externos – Impostos Indiretos) regista uma diminuição de 5,11% assim como o *Cash Flow* teve uma quebra de 5,38%

Valor Acrescentado Bruto					
DESCRIÇÃO	Anos		Variação		
	2024	2023	Valor	%	
Cash Flow	- 24 677,81€	- 32 832,35€	8 154,54 €	-24,84%	
VAB	584 897,22€	572 744,67€	12 152,55 €	2,12%	
N.º Trabalhadores	36	37	-1	-2,70%	
VAB / TRABALHADOR	16 247,15€	15 479,59€	767,56 €	4,96%	

Ao se calcular o rácio do VAB/N.º trabalhadores, verifica-se uma ligeira melhoria de 4,96% face a 2023.

4.2.3.2 Endividamento

A análise do endividamento mostra-se igualmente importante, dado refletir a relação entre o Passivo e o Ativo.

DESCRIÇÃO	Anos		Variação
	2024	2023	
Passivo / Activo	123,38%	84,14%	39,24%
Estrutura de Endividamento	58,18%	67,06%	-8,88%

O rácio da estrutura de endividamento revela-nos o peso do Passivo Corrente, constatando-se que em 2024 cerca de 58% das dívidas eram correntes e as restantes 42% não correntes.

5. GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE

Este é um indicador importante nas instituições do Terceiro Sector dado permitir aos gestores avaliar quanto um utente custa por mês e se a receita permite cobrir esse mesmo custo.

Rúbrica	Creche	Pré-Escolar	Campos de Férias	Centro de Dia	Serviço de Apoio Domiciliário	Associativismo	Actividade Comercial	Projecto RSI	Âncora
Vendas e serviços prestados	155 530,98	75 410,08	0,00	206 003,98	181 507,31	4 542,00	0,00	0,00	622 994,35
Subsídios, doações e legados à exploração	7 334,46	6 550,67	0,00	18 272,43	5 872,29	12 916,00	0,00	88 777,50	139 723,35
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-17 024,25	-12 793,48	0,00	-35 214,93	-21 544,44	-7 917,49	0,00	0,00	-94 494,59
Fornecimentos e serviços externos	-20 421,37	-19 044,64	0,00	-25 819,26	-24 946,48	-1 729,25	0,00	-794,61	-92 755,61
Gastos com o pessoal	-132 039,66	-76 200,22	0,00	-121 338,67	-135 902,60	-4 645,72	0,00	-147 791,38	-617 918,25
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	4 776,11	4 776,13	0,00	759,82	3 409,38	5 279,72	0,00	3 408,84	22 410,00
Outros gastos	-166,16	-166,15	0,00	-2 151,21	-2 151,24	-2,30	0,00	0,00	-4 637,06
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 009,89	-21 467,51	0,00	40 512,16	8 244,22	8 442,98	0,00	-56 399,65	-24 677,81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 262,37	-805,96	0,00	-2 082,32	-5 963,12	0,00	0,00	-100,00	-10 213,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 272,26	-22 273,57	0,00	38 429,84	281,10	8 442,98	0,00	-56 499,65	-34 891,58
Juros e rendimentos similares obtidos	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03
Juros e gastos similares suportados	-1 087,90	-1 087,65	0,00	-1 087,86	-1 087,76	0,07	0,00	0,00	-4 351,30
Resultados antes de impostos	-4 360,15	-23 361,41	0,00	37 341,99	-806,66	8 443,03	0,00	-56 499,65	-39 242,85
Imposto Sobre o Rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-4 360,15	-23 361,41	0,00	37 341,99	-806,66	8 443,03	0,00	-56 499,65	-39 242,85
Total de Gastos	172 001,71	110 098,30	0,00	187 694,25	191 595,64	14 294,69	0,00	148 685,99	
N.º Médio Utentes	25	20	n.a.	38	33	n.a.	n.a.	n.a.	
Gasto Médio Utente Mensal	573,34	458,74	n.a.	412,51	485,05	n.a.	n.a.	n.a.	

6. AFECTAÇÃO DE RESULTADOS


Relativamente ao Resultado Líquido obtido no exercício de 2024 no valor de - 39.242,85€ (trinta e nove mil, duzentos e quarenta e dois euros e oitenta e cinco cêntimos), propõe-se que o mesmo seja transferido para resultados transitados no ano seguinte.

7. OUTROS

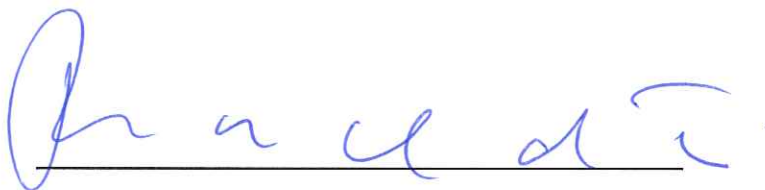
Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o termo do exercício.

Em termos de futuro, a Âncora perspetiva reequilibrar a sua situação financeira de modo a garantir a sustentabilidade da sua atividade.

A Direção











Santa Luzia, 28 de Março de 2025

